

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

A NO X

J U N H O D E 1 9 5 6

N Ú M E R O V I

I N D I C E

P G S

P S I C O L O G I A

"A CRIANÇA MENOR DE SETE ANOS"

Sylvia Varoni de Castro 82

E D U C A Ç Ã O

"CURSO PRÁTICO DE ALIMENTAÇÃO"

Benedita P. E. Martins e
Tharsilla P. Ferreira 83

E D U C A Ç Ã O M U S I C A L

"O ORFEÃO"

Lúcia Tereza da Rocha 84

P E D A G O G I A

"A CRIANÇA E A MENTIRA"

Ilia Leonis 85

B I B L I O T E C A E S P E C I A L I Z A D A

Mês de abril de 1956 86

P A R Q U E I N F A N T I L C A T U M B I

"INICIATIVAS PARA MELHORIA E APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO

DOS EDUCADORES - Eldy Poli Bifone 87

P A R Q U E I N F A N T I L D O N A L E O P O L D I N A

"PLANOS DE TRABALHO"

Dina Luiza Sgueglia 87

C A M P A N H A E D U C A T I V A C O N T R A I N C E N D I O S

Maria S. de Lourdes Sampaio 89

M A T E R I A L D I D A T I C O

"PARA AS FESTAS JUNINAS"

QUADRILHA AMERICANA - Elisa de Mendonça 90

FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS - Março de 1956 93

FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR - Março.. 94

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - Abril de 1956 95

NOTICIÁRIO - 96

RSOARES

A CRIANÇA MENOR DE SETE ANOS

Lendo com particular interêsse o parecer apresentado pelo ilustre professor Arrigo Leonardo Angelini, titular da Cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e, atendendo à sugestão do Boletim Mensal de março p.p., venho apresentar minha modesta contribuição ao estudo dêsse importante assunto.

Evidentemente, o renomado psicólogo prof. Arrigo focaliza a questão com habilidade, especialmente quando ressalva que "as crianças antes dos sete anos de idade, normalmente, não possuem capacidade e nem discernimento para prestar serviços úteis à coletividade".

Todavia, é preciso considerar até onde pode situar-se essa condição dita "normalmente", pois tenho para mim, através de longa experiência no trato com crianças de idade inferior a sete anos, que, com mais frequência do que supor se possa, demonstram capacidade e discernimento úteis para a vida prática dos respectivos meios sem, contudo, localizarem-se como seres excepcionais.

É certo que, para o comum das pessoas, qualquer ação destacada de crianças, quando explorada pela publicidade sensacionalista é levada a conta de toque de gênio ou do sobrenatural, estimulando-se assim, quase sempre, uma condição normal dessas pequenas criaturas que, verdadeiramente, de um modo geral, têm a natural capacidade de, a partir de tenra idade, poder apreender tudo o que vão fazer os adultos que as cercam.

Há, é compreensível, os indivíduos excepcionais entre as crianças, como por exemplo, a maestrina italiana, de cinco anos de idade, Gianela de Marco, como também a poetisa infantil da França, Ninou Droezet, agora tendo como companheira, Franca Losi, que acaba de revelar-se na cidade italiana Canonica d'Adda, cujas poesias são admiradas pelos críticos mais rigorosos. Verdade é que essas duas últimas ultrapassam a idade em exame, são, porém, como a maestrina, crianças precoces e assim devem ser classificadas como prodígios, fora do normal.

Por outro lado, entretanto, temos crianças perfeitamente normais, como por exemplo aquela heroína de seis anos, de Clermont Ferrand, de que nos dá notícia a imprensa e que, graças a seu sangue frio, conseguiu salvar seu irmãozinho de catorze meses e as economias dos pais que trabalhavam fora. Essa criança de nome Chantale Adevahl, foi acordada por espessa fumaça que invadia o seu quarto. Vestindo-se rapidamente apanhou seu irmãozinho que dormia no berço, apoderou-se de uma caixa onde estavam as economias da casa e desceu as escadas, salvando-as da destruição que se verificou. Este fato por si só já demonstra suficientemente o discernimento e capacidade de uma menina menor de sete anos em prestar serviços úteis para a coletividade, mas, não fica só nisso. É notório na vida de todo dia encontrar-se crianças em lares de tôdas as condições sociais, com a mesma capacidade.

É bem conhecido de todos a "responsabilidade" que pesa nos ombros de nossos valentes petizes da zona rural no interior de São Paulo, onde já vivi. Ali é frequente, é parte integrante da luta de cada dia, a gente ver crianças de menos de seis anos transportando para os seus pais, na roça, afastada de casa, três ou qua-

é justamente em sua casca que se encontra o cálcio, indispensável na formação dos ossos. Foi explicada, durante a demonstração, a importância da lavagem dos ingredientes, pois a água não destrói as vitaminas e foi salientado também a inconveniência das frutas mal lavadas.

O "Curso de Alimentação Walita" encerrou-se com pleno êxito, no dia 27 de março p.p., realizando-se por este motivo, uma reunião festiva, com entrega dos certificados a 120 participantes, entre as quais contavam-se, além de mães de parqueanos e educadoras, pessoas do bairro, interessadas nesse curso, uma vez que conseguimos com o gerente de uma fábrica, próxima ao Parque, a facilidade de saída antecipada de algumas de suas operárias nos dias em que se realizaram as aulas.

Dessa forma, não só a família ^{parqueana} será beneficiada com novos ensinamentos, como também várias famílias do bairro, por intermédio dessas senhoras que irão levar os conhecimentos recebidos aos seus lares.

Antes da solenidade da aula de encerramento, foi levada a efeito uma exibição de filmes, demonstrando a necessidade da alimentação sadia e eficiente.

Finalizando, houve um lanche festivo, distribuição de brindes, e sorteio de mimos oferecidos pela "Walita".

Cumpre-nos agradecer vivamente a gentileza de "Walita", de Dna. Jandira Guedes e de seus dedicados colaboradores, que deram uma grande demonstração de solidariedade e eficiência.

Plano do curso: Dirigente, BENEDITA P.F. MARTINS

Execução: Ed-Sanitária, THARSILLA P. FERREIRA.

%%%%%%%%%

EDUCAÇÃO MUSICAL

O ORFEÃO

Finalidades

O Orfeão, bem organizado, pode e deve atingir esta grande finalidade: educar. Este termo condensa tôdas as funções que acompanham um trabalho bem feito. Assim destacamos: a disciplina, que surge aceita, entendida e desejada, como fruto da cooperação e do espírito de solidariedade necessários ao trabalho. Podemos citar por exemplo:

- 1) a divisão em grupos;
- 2) responsabilidade de cada grupo;
- 3) ouvir e respeitar as outras partes;
- 4) domínio de si próprio;
- 5) ensina a esperar;
- 6) a intervir oportunamente;
- 7) submissão à direção e
- 8) acalma ou excita o individualismo.

No plano da educação física, temos o Orfeão como elemento de desenvolvimento físico:

- 1) pela atitude na prática;
- 2) treino de distribuição e capacidade respiratória;
- 3) contrôle de nervos e músculos, etc...

Na educação intelectual, vemos o despertar da inteligência, o desenvolvimento do raciocínio, com o estudo e ensaios progressivos de peças mais complexas.

Na educação moral, despertando os sentimentos.

Morais, propriamente ditos:

- 1) formação do caráter, pelas canções;
- 2) estreitando os laços afetivos;
- 3) anulando as vaidades individuais;
- 4) despertando os sentimentos cívicos, amor à Pátria e a seus grandes vultos;

Sentimentos estéticos

- 1) amor à música
- 2) às realizações artísticas
- 3) cultivando e cultuando os grandes artistas de todos os tempos.

O orfeão poderoso auxiliar para as horas de lazer, constituindo recreação sadia: canções apropriadas, agradáveis, acessíveis, provocam emotividade, alegria, bem estar. Como exemplo, citemos fora das organizações oficiais, o papel que representa o Orfeão (mais ou menos livre, porém), no programa de atividades das organizações tais como as dos "Escoteiros", "Bandeirantes" associações religiosas, etc...

Na Educação Profissional

- desperta as aptidões naturais, desenvolvendo-as; o professor ao notar algum caso de vocação musical, deve encaminhá-lo, para uma educação especializada.

Falta falar, ainda, do papel colaborador que exerce o Orfeão, quando incluído nos programas das solenidades cívicas, escolares, artísticas e religiosas.

Isto facilita uma aproximação das famílias que participam do êxito do trabalho dos alunos.

Citemos, para finalizar, o pensamento de Ceição de Barros Barreto (em Côro, Orfeão): "... a voz, o mais expressivo fator de comunicabilidade. Não há sentimento que não possa interpretar com dignidade, elevação, energia e vigor, que convence e arrasta. Não há idéia que ela não possa sugerir, não há ação que não possa despertar ou inibir.... enfim, os Orfeões são prontos e prestáveis auxiliares da educação moderna".

(Continua no próximo número)

LÚCIA TEREZA DA ROCHA
Educadora Musical do Parque Infantil
"Noêmia Ippólito,

EEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEE

P E D A G O G I A

A CRIANÇA E A MENTIRA

A mentira é geralmente um instrumento de defesa, pelo qual a criança procura se desvencilhar de certos constrangimentos, levar avante planos que concebe no seu encantador mundo das idéias, ou fugir à realidade. São diversas as suas causas.

Nos primeiros anos pode-se dizer que, praticamente, não há mentiras propriamente ditas. São somente produtos de viva imaginação, sem visarem enganar aos outros, mas, sim, satisfazer seus anseios e

próprias ambições. Normalmente, tais mentiras desaparecem quando a criança começa a entrar em um mundo mais real, com o aumento de idade e experiências.

Só neste momento surgem as verdadeiras mentiras, sendo quase sempre um meio de dissimular algo que se fez e se reconhece como errado: uma travessura, um furto. A causa de tais mentiras pode ser o medo, o receio, a falta de confiança, enfim, uma maneira de escapar a um conflito com a autoridade.

O exemplo do ambiente em que vive, pode ser outro grande fator da mentira na criança. Se a cada passo, vê a mãe se livrar de um telefone importuno ou visita cacete com uma "desculpa protocolar", se ela percebe que, alterar a verdade é um meio cômodo de fugir a situações desagradáveis, dificilmente não se tornará, também ela, uma pequena mentirosa.

Para evitar mentiras deve-se, pois, criar para a criança, um meio são, um ambiente de afeição, amor e confiança e não de terror. Recorrer ao medo é reforçar a oportunidade de mentira, é fazer a criança procurar na próxima vez, u'a maneira mais ardilosa de faltar à verdade. No sentido de corrigir a criança o educador deve intentar a pesquisa das causas que motivam o ato. De acôrdo com a natureza específica será, então, aplicado o tratamento convenientemente indicado.

De modo geral, devemos sempre eliminar as situações difíceis que coloquem a criança na eminência de mentir. Devemos mostrar que confiamos nela e procurar incutir-lhe o sentimento de responsabilidade, de honra e lealdade. Qual delas não deseja ser corajosa e forte? Mentir é uma covardia!

Mas, impossível mudar o indivíduo sem alterar o meio... Se nossos lares fossem diferentes talvez muita criança devesse ser muito menos castigada...

ILIA LEONIS

Transcrito do Jornal de Pedagogia da
Faculdade "Sedes Sapientiae".

- § - § - § - § - § - § -

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas e leitores referentes ao mês de abril de 1956

LEITORES

Educ. Recreacionista	15
Func. Administrativo	14
Instrutor	13
Educ. Jardineira	10
Educ. Sanitária	9
Bibliotecário	8
Desenhista	7
Operário	5
Total	81

CONSULTAS

Literatura	24
Artes	23
Filosofia	18
Obras Gerais	14
Filologia	13
Ciências puras	11
Ciências Aplicadas	10
Sociologia	9
Total	122

- § - § - § - § - § - § -



INICIATIVAS PARA MELHORIA E APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DOS
EDUCADORES

Entramos em entedimentos com as dirigentes do PP.II. Pedro I e Princesa Isabel, a fim de possibilitar melhoria dos conhecimentos técnicos das Educadoras Leilah Paroni sobre Teatro de Sombras e Raquel M.B. Gonçalves sobre Teatro de Fantoches. Adquirimos um exemplar do livro - Como fazer Teatro de Bonecos, e o colocamos à disposição das Educadoras.

- Com a jardineira Nêa Rileiro Fontes, tivemos entedimentos, a fim de integrá-la na equipe e despertar-lhe maior interesse pelo trabalho desenvolvido. Procuramos demonstrar-lhe que, o fato dela estar trabalhando para conseguir sua transferência para o Parque Infantil de Moema, não é motivo para que o seu trabalho pareça, e que se "amanhã" se der a sua transferência, qualquer funcionária dará prosseguimento aos trabalhos iniciados. Parece ter havido boa compreensão por parte da funcionária, que vem se desempenhando bem atualmente.

- Por sugestão da educadora musical Dna. Ligia de Castro, que se acha fazendo "Curso sobre Canto Falado", solicitamos à Dna. Angélica Franco, autorização para a vinda de Dna. Maria Joana Pieper, para uma demonstração aos educadores dessa atividade, que será apresentada nesta Unidade, por ocasião da Páscoa.

Transcrição do Relatório de

ELDY POLI BIFONE

Dirigente do P.I. Catumbi.

§ - § - § - § - § - § -

PARQUE INFANTIL DONA LEOPOLDINA

PLANOS DE TRABALHO

Durante todo este período, preocupamo-nos em elevar o preparo técnico das nossas Educadoras, incentivando-as a organizar novas modalidades de material didático e procurando orientar-nos, com auxílio da Sra. Chefe Dna. Angélica Franco, quanto ao verdadeiro planejamento e desenvolvimento dos centros de interesse.

Também nesse sentido promoveremos, mensalmente, sessões de estudos, em que serão divulgadas experiências de êxito, para aproveitamento de toda a equipe. Contamos, para isso, com o apoio e orientação das sras. Conselheiras de Ed.l.

Com respeito à campanha do uso do calçado, que vimos desenvolvendo já há algum tempo, pretendemos incluir novas atividades, tais como o enfeite de alpargatas pelas meninas, a confecção de caixas de engraxate pelos meninos, instituindo-se então o dia do sapato engraxado (semanalmente). Contamos, com o desdobramento da campanha, incentivar o gosto pela apresentação correta, uma vez que as partes utilitária e higiênica da questão já foram amplamente analisadas.



Seguindo nossa sugestão, de formação de equipes de crianças, para desenvolvimento de atividades úteis, principalmente com relação aos meninos grandes que mostram-se desde muito desinteressados pelas atividades comuns, a Educ.Recreacionista, Hilda Ferla, organizou um novo sistema que até a presente data vem resultando vitorioso.

A Educadora em questão dividiu sua turma em 4 "esquadras" sendo que cada equipe escolheu pelo voto o seu monitor, o nome e o emblema de sua "esquadra". Assim temos: Fortaleza, Onze listas, Cruzeiro e Brasileira. Quinzenalmente há uma olimpíada, em que são apresentadas várias modalidades esportivas (corrida, salto em altura, salto em extensão, bola ao alvo, arremesso de peso, esgrima, box, etc.). A contagem de pontos se faz não só por ocasião das olimpíadas, mas diariamente, entrando em cômputo todas as boas ações praticadas na Unidade (auxílio aos parqueanos menores, devolução de objetos perdidos ao dono, limpeza dos locais de atividades, maneiras corteses para com os colegas e superiores, apresentação do uniforme, disciplina geral, harmonia do grupo, etc.). Somados estes pontos aos obtidos nas olimpíadas, ter-se-á, no fim de cada mês, a "esquadra" vencedora, cujo distintivo irá para o quadro de honra. Aos vencedores das olimpíadas serão ofertadas medalhas e, ao fim de 1 ano, a esquadra que mais se sobressair ganhará uma taça com seu nome gravado.

Procurando dar ao sistema um cunho bem másculo e interessante, nos moldes do escotismo e bandeirantismo, falta-nos ainda elaborar com as crianças, as leis, os deveres e os estatutos das esquadras. (Vide também relato da Educ. Recreacionista, Hilda Ferla).

Temos dedicado especial cuidado na orientação aos deveres escolares, que nos possibilita provar a muitos dos srs. pais, que o Parque Infantil não é apenas vasta área de terreno onde algumas "pagens" vigiam os folguedos de seus filhos, mas sim uma entidade Educativo-Assistencial, onde se zela também pela saúde, pela moral e pela cultura do educando.

O almoço na Unidade pretende sofrer grande modificação, uma vez que com o auxílio em espécie, recebido da Prefeitura, contamos poder eliminar o sistema de marmitas. As sras. mães têm-se mostrado extremamente interessadas em que a Unidade inicie o fornecimento de almoço completo. Como, porém, os gastos previstos vão além das possibilidades da C.A.A., na sua atual situação, pretendemos interessá-las numa contribuição mais elevada, suficiente para o fornecimento diário de um prato suculento e sadio, considerando-se as vantagens da eliminação das marmitas. Nossa principal dificuldade tem sido a paralização dos trabalhos de organização da horta, devido à falta de irrigação e a retirada do jardineiro, o que obriga o nosso hortelão a desdobrar-se também nos serviços do jardim.

Com o plantio da horta (que esperamos seja breve), poderemos evitar maiores gastos porquanto a extensão do terreno possibilita abundante e variada safra.

No que se refere às comemorações, já estão sendo planejadas, a par do desenvolvimento do centro de interesse da Páscoa, as festas do dia Pan-Americano e de Tiradentes.

Transcrição do Relatório de

DINÁ LUIZA SGUEGLIA

Diretora Subst. do Parque Infantil D. Leopoldina.



Com a aproximação das festas juninas, concitamos todos os Educadores a colaborar na Campanha contra Incêndios, mediante divulgação de esclarecimentos aos educandos e suas famílias, dos perigos que a soltura dos balões acarreta, bem como das medidas preventivas que devem ser postas em prática na luta contra o fogo.

Nêsse particular, recomendamos a leitura da obra premiada pela Comissão de Prevenção contra o Fogo, intitulada "Alerta", de autoria do Sr. Abieser B. da Silva, do valoroso Corpo de Bombeiros da nossa capital, e cujo prefácio transcrevemos a seguir, para conhecimento de nossos Educadores.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

O Sr. Abieser B. da Silva escreveu um interessante livro de histórias educativas, contra incêndio, a que deu expressivo título "A L E R T A". A literatura de prevenção contra fogo, ainda escassa em nosso país, deve merecer atenção e ser estimada pela juventude, pois assim encontrará um sadio passatempo e simultaneamente aprenderá numa leitura interessante, conhecimentos úteis que a todo momento, podem ter sua aplicação prática.

O esforço do Sr. Abieser B. da Silva, em contar para educar é o mais louvável possível. A Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes não pode deixar de consignar o aparecimento dêste precioso livrinho e ao mesmo tempo a sua satisfação, pois será mais um veículo de difusão de regras para evitar acidentes, oriundos do fogo.

Estimamos que haja grande difusão do seu livro entre a juventude do país e aconselhamos a sua proveitosa leitura.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

NOTA: Estão à disposição no Setor Museu e Material Didático, para empréstimo aos Srs. Educadores de nossas Unidades, dois exemplares da citada obra, bem como alguns cartazes impressos sobre a CAMPANHA EDUCATIVA CONTRA INCÊNDIOS.

MARIA S. DE LOURDES SAMPEL
Conselheira de Educ. Física Para Moças.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Ao chegar o mês de junho, começa a criançada a se divertir com os balões coloridos. Eles sobem, cheios de gás produzido pela mecha, e os meninos ficam, sorridentes, acompanhando-os com os olhos no espaço.

No ar eles não ficarão soltos para sempre: vão cair longe e, assim incendiar uma pastagem, uma capoeira, uma gleba de mata ou, quiçá, uma indústria próspera.

Combatamos êsse perigoso veículo de fogo, dando às crianças o esclarecimento necessário.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXX

XXXXXX



PARA AS FESTAS JUNINAS

QUADRILHA AMERICANA

É necessário ter um número mínimo de 8 crianças, sendo 4 meninos e 4 meninas. Sempre que se quiser maior número, será necessário aumentar de 8 crianças, 4 meninos e 4 meninas.

Exemplificaremos com o número de 16 crianças, sendo 8 meninos e 8 meninas.

As crianças entram no salão em fila de dois (casal), os meninos com os braços para trás e as meninas com as mãos na cintura e dançando dão uma volta completa no salão; na segunda volta, cada grupo de 4 crianças vai parando em seu lugar. O primeiro grupo a parar é o 4º, depois o 3º, 2º e finalmente o 1º.

A medida que as crianças vão tomando seus lugares, as crianças continuam dançando, com fundo musical "Suzana".

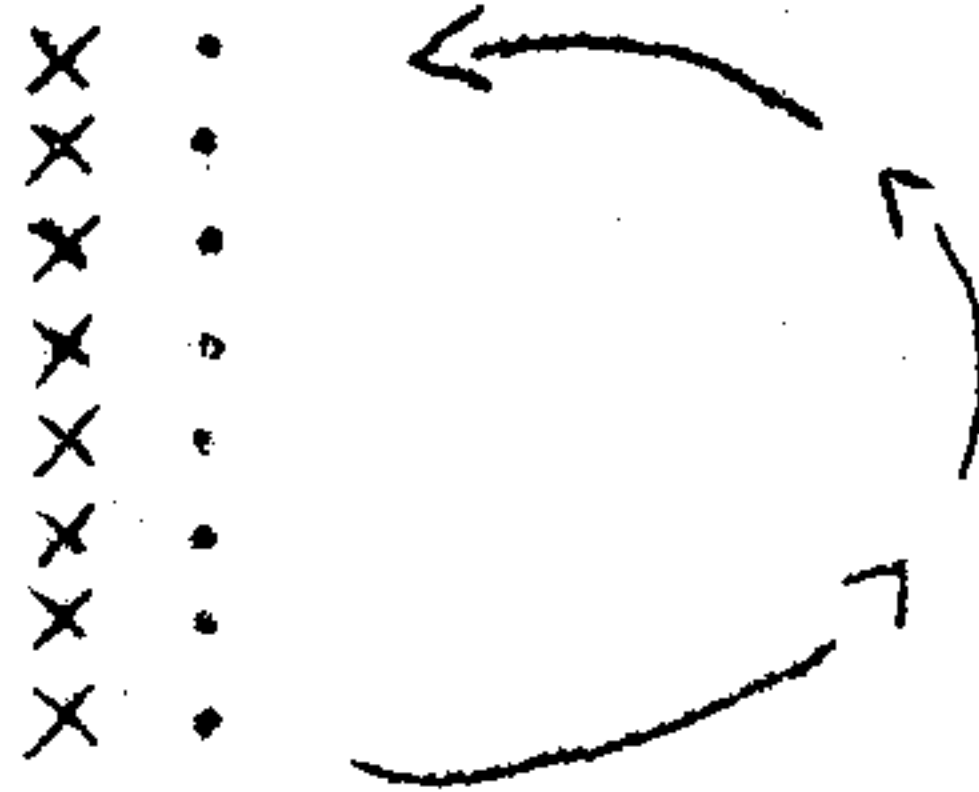


Fig. 1

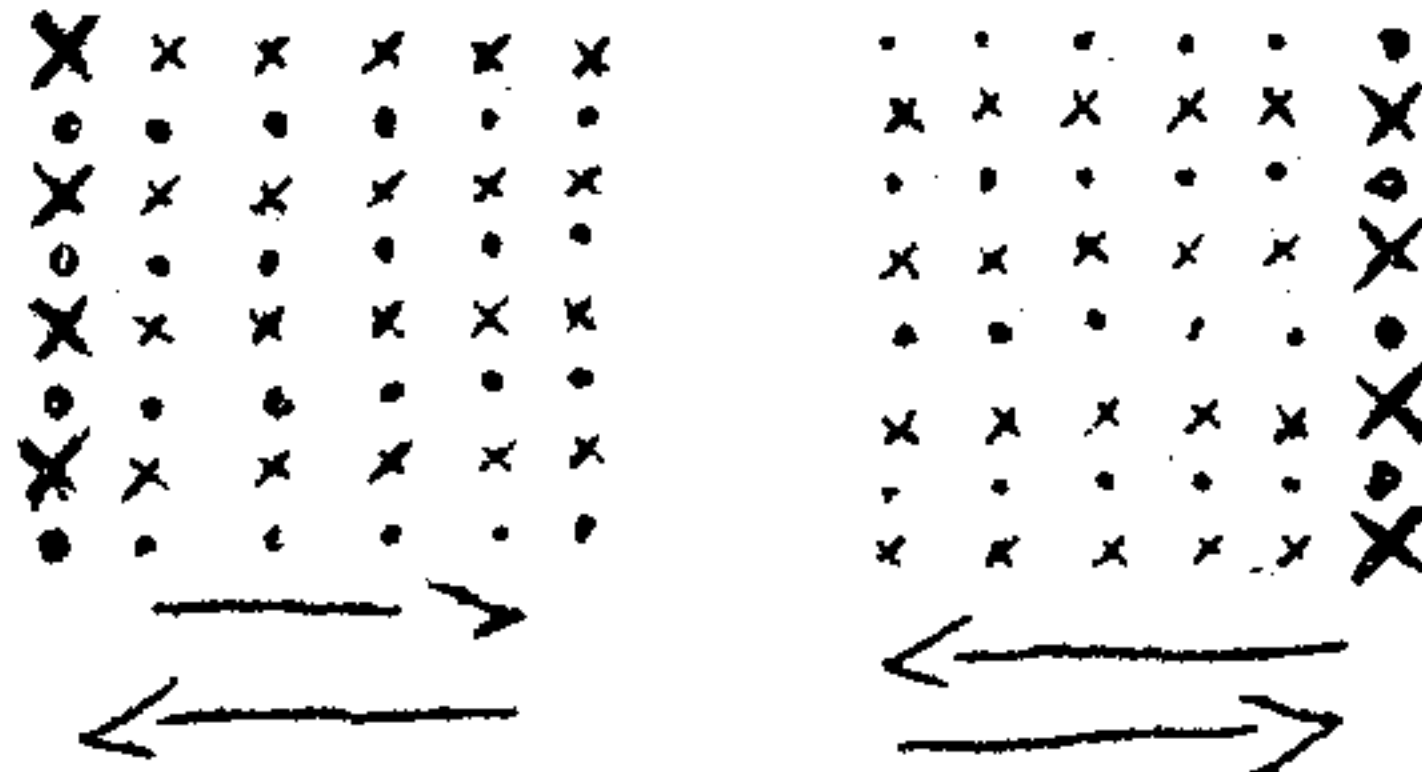
Terminada a volta, a figura formada é a nº 2



Fig. 2

As crianças, depois de estarem na posição da fig. 2, é que irão começar a quadrilha, com a música "Cabana do Vaqueiro".

Dá-se a ordem "cumprimentar os pares" - As crianças, contando 8 tempos, vão até ao meio do salão e cumprimentam seus vis-a-vis.



Voltando aos seus lugares, dá-se a ordem "em seus lugares" (conta-se 4 tempos), "Grupinho de 4"; as duas crianças (1 menino e 1 menina), da esquerda de cada grupo, se movimentam e ficam em frente às outras duas do seu próprio grupo, com indicação a fig. 3.



Fig. 3



Conta-se 4 tempos e dá-se a ordem "Rodinha de 8". As crianças (8) do lado de dentro, as mesmas que se locomoveram para ficar em frente às suas companheiras, fazem um 8 em volta de las, exemplificando, somente com um grupo, conforme fig. 4.

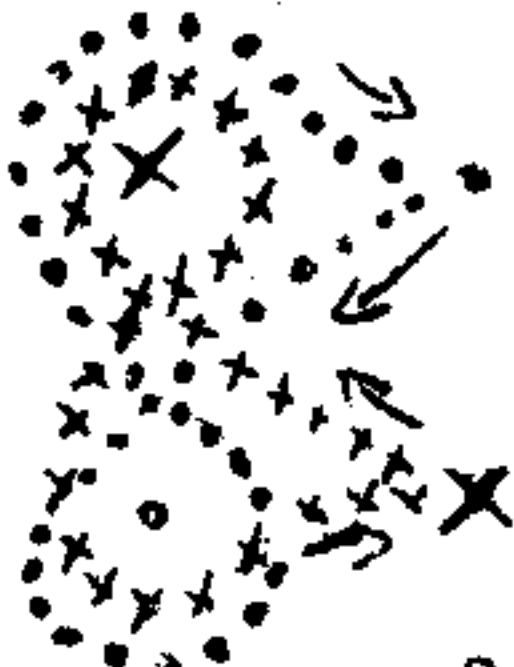


Fig. 4

Conta-se nessa figuração 12 tempos. Depois de voltarem aos seus lugares, as outras crianças, do mesmo grupo, repetem a figuração. Ex: fig. 5.



Fig. 5

Terminada essa figuração, dá-se a ordem "Em seus lugares", (fig. 3) e depois de se contar 4 tempos, "nos lugares", então as crianças, contando com 4 tempos, também voltam à fig. 2.

Conta-se 4 tempos e dá-se novamente a ordem "Grupinho de 4" voltando à fig. 3.

Conta-se 4 tempos e dá-se a ordem "Roda".

As crianças fazem 4 rodas em seus lugares, contando 8 tempos, até voltarem à posição inicial, conforme exemplo fig. nº 6.

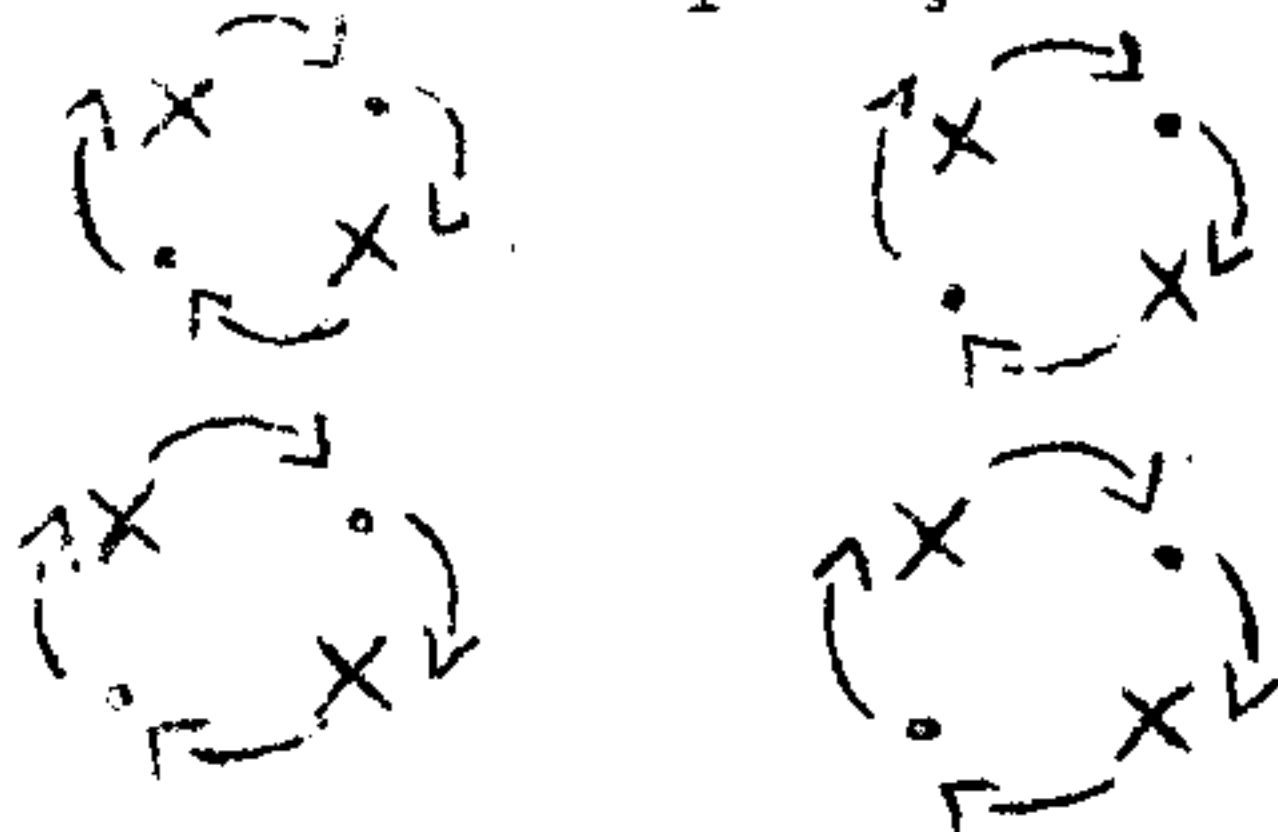


Fig. 6

Chegando nos lugares, fala-se - "Faz que vai, mas não vai". As crianças, do lado de fora, de mãos dadas, passam por baixo do braço de suas companheiras e voltam aos seus lugares; então, as do lado de dentro, repetem o mesmo, e finalmente, dá-se a ordem "Faz que vai e vai mesmo". As crianças, do lado de dentro, passam por baixo dos braços de suas companheiras e atravessando o salão ficam no outro grupo, em frente, em lugar correspondente ao seu, conforme fig. 6 e 7.

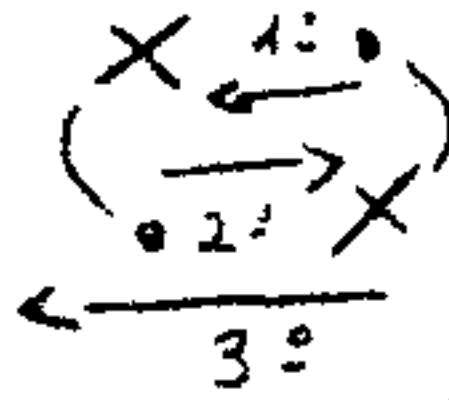
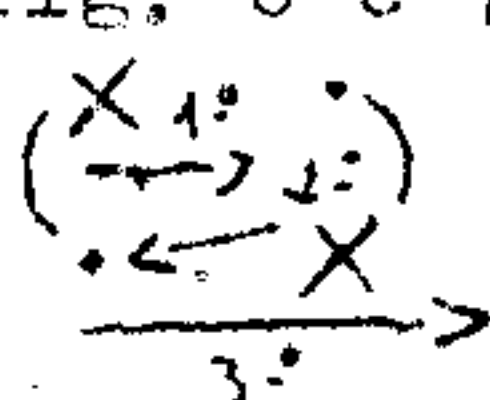


Fig. 6

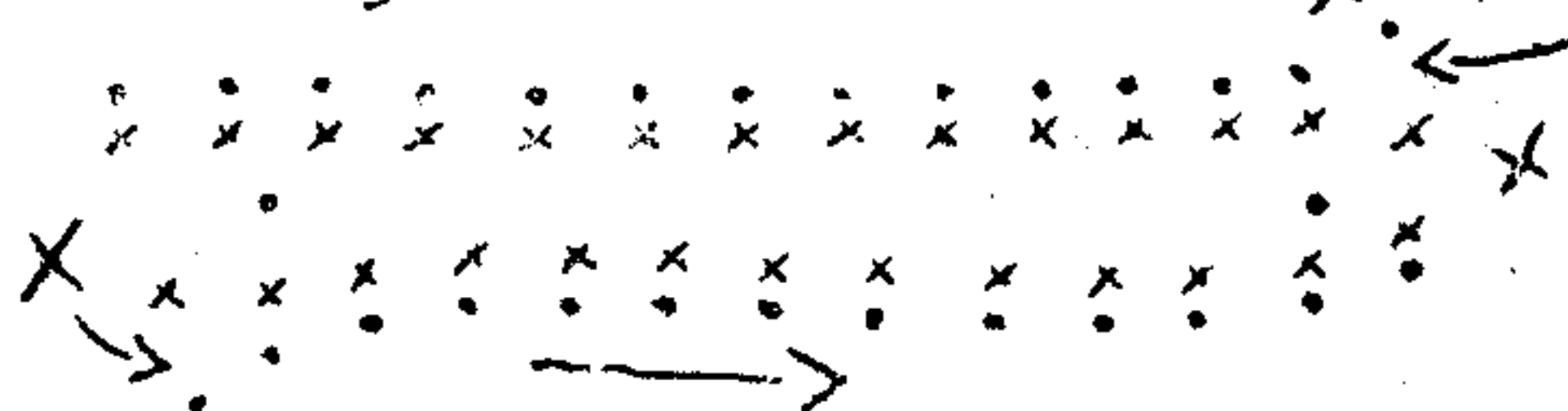


Fig. 7

Chegando ao grupo em frente, repetem a "roda", o "Faz que vai mais não vai", "Faz que vai e vai mesmo" e atravessam novamente o salão, voltando aos seus primitivos lugares, isto é, a fig. 2.

Depois de terminada a figuração dos grupinhos, há o "Passeio na roça", igual à quadrilha brasileira; dão o passeio, formando depois uma grande roda.

Terminando de formar a roda, dá-se a ordem "Balancê". Com seus pares, as crianças ~~dançam~~ nos lugares, depois, "Beijo dos Anjos": as meninas vão para o centro da roda com as mãos na cintura, enquanto os meninos ficam batendo palmas, conforme fig. 8.

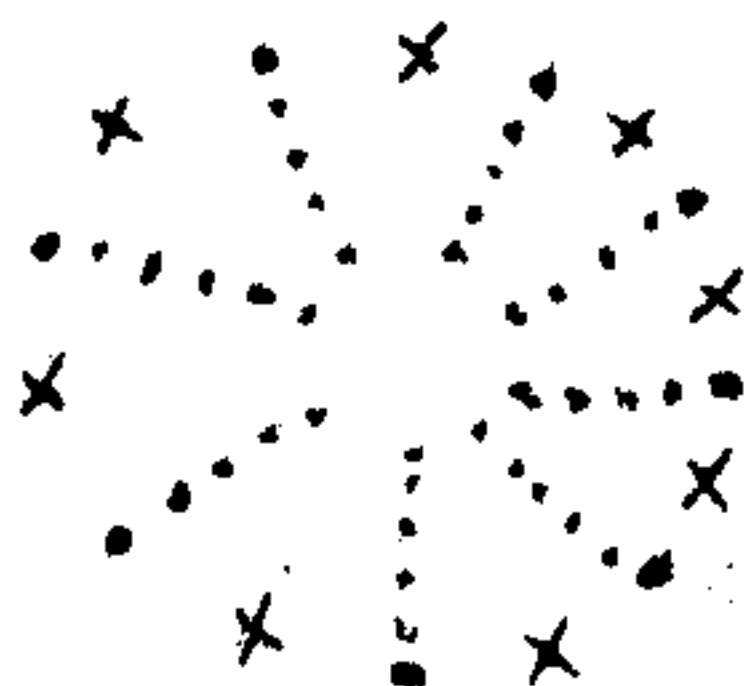


Fig. 8

Voltam de costas para seus lugares, onde dá-se a ordem novamente: "balancê com seus pares" e depois "Beijo dos marmanjos" - os meninos vão para o centro da roda, enquanto as meninas batem palmas, conforme fig. 9.

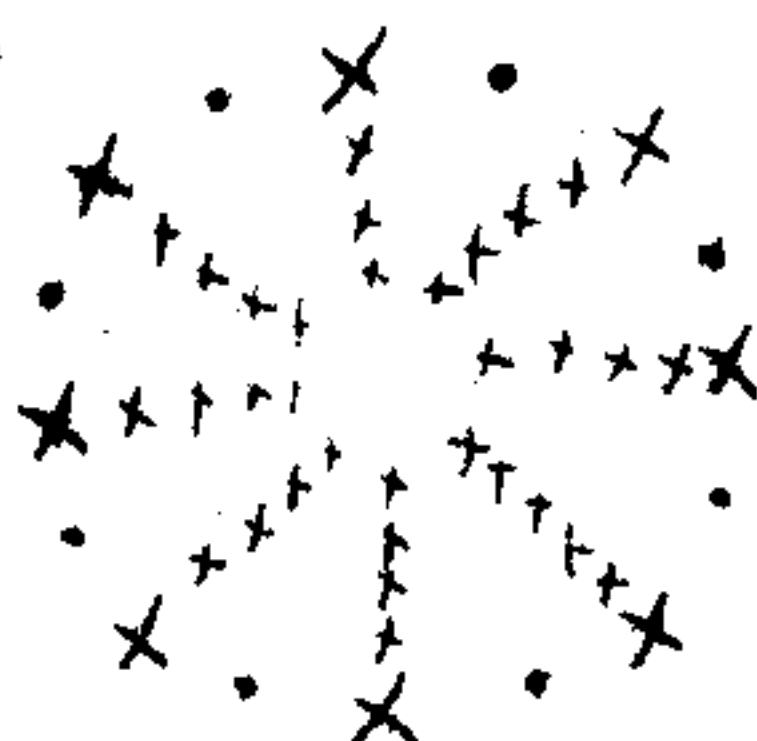


Fig. 9

Voltam aos seus lugares, também de costas e chegando em seus lugares dançam "Balancê com seus pares". A seguir dá-se a ordem "Grande passeio", dando uma volta completa no salão; na segunda volta entram pelo meio do salão em pares - conforme fig. 10.

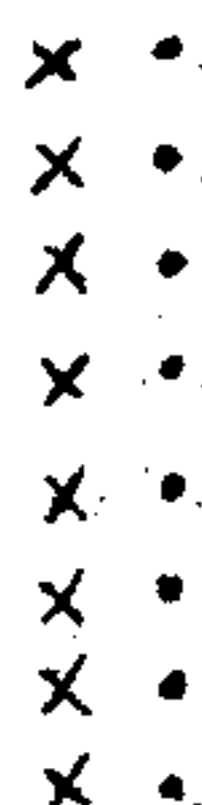
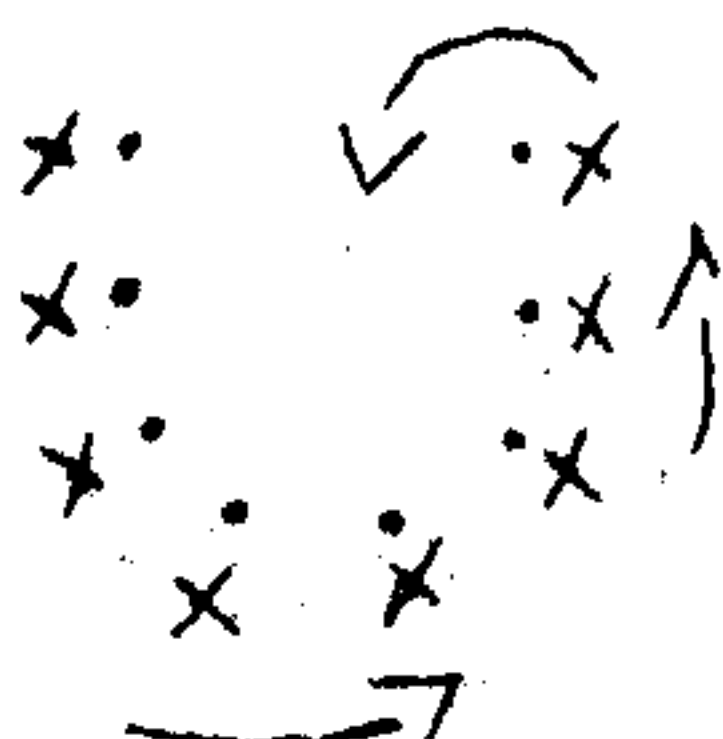


Fig. 10

Quando o último par chegar em seu lugar, os primeiros separam-se, o menino para um lado e a menina para outro, e voltam de costas, na direção da fila, conforme fig. 11.

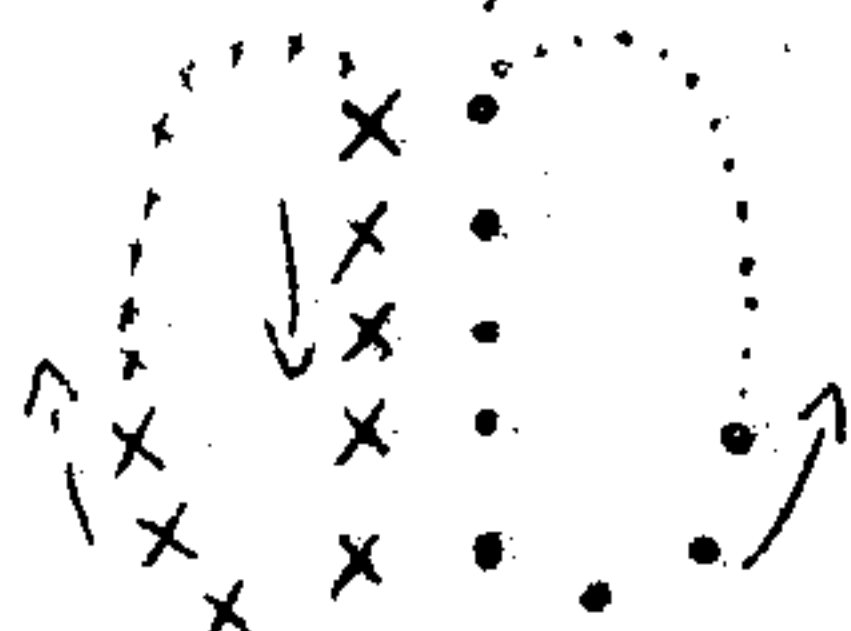


Fig. 11

Voltam outra vez à posição inicial, dando o braço para seus pares e saem do palco, acenando para a assistência.

----- x -----

MÚSICAS: "Suzanna" e "A Cabana do Vaqueiro".

TRAJES: Meninas - vestido de chita

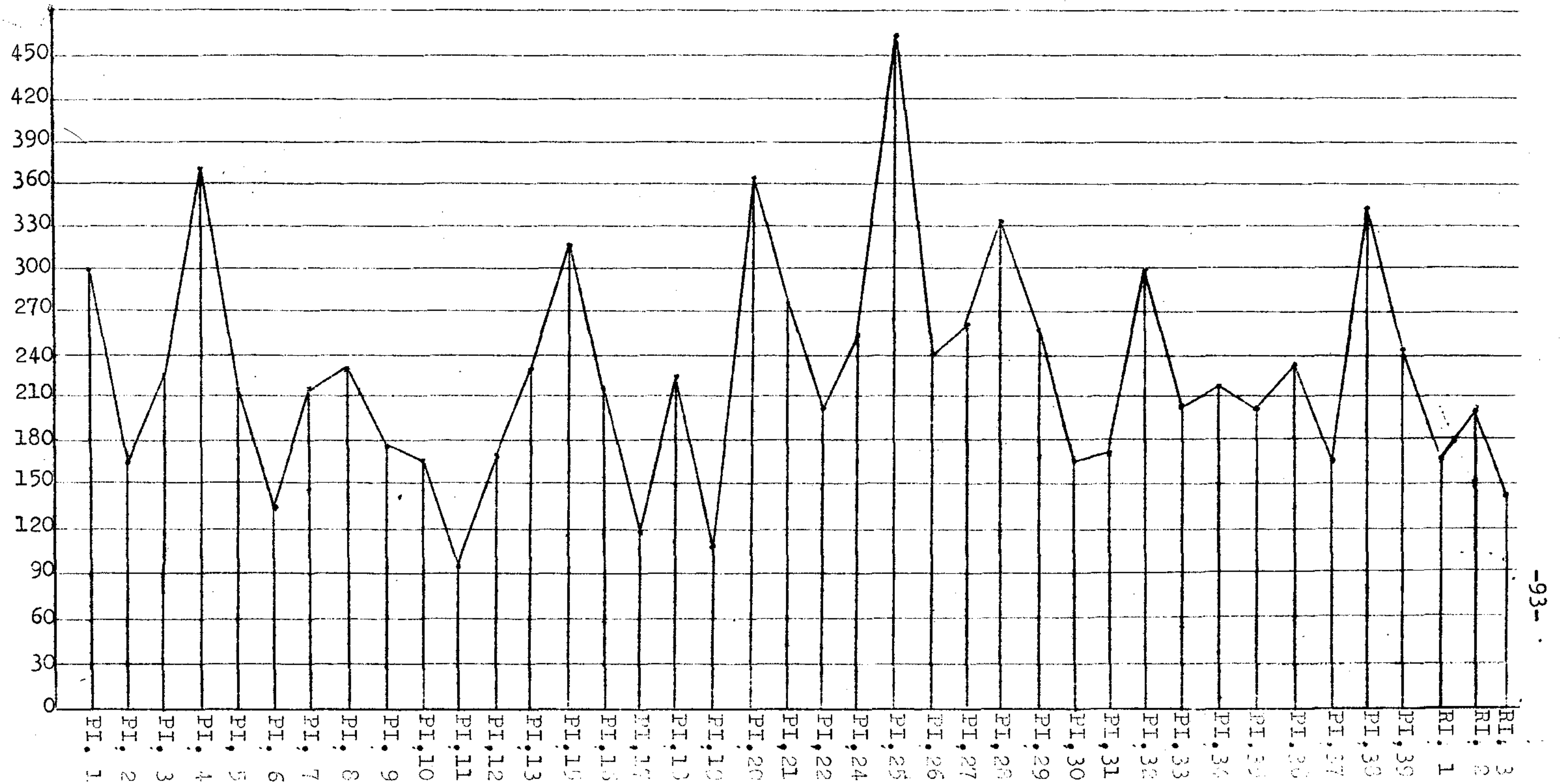
Meninos - calça rancheira, blusa xadrês, lenço no pescoço e chapéu de palha.

NOTA: Durante toda a dança, os meninos devem estar com os braços para trás e as meninas, mãos na cintura.

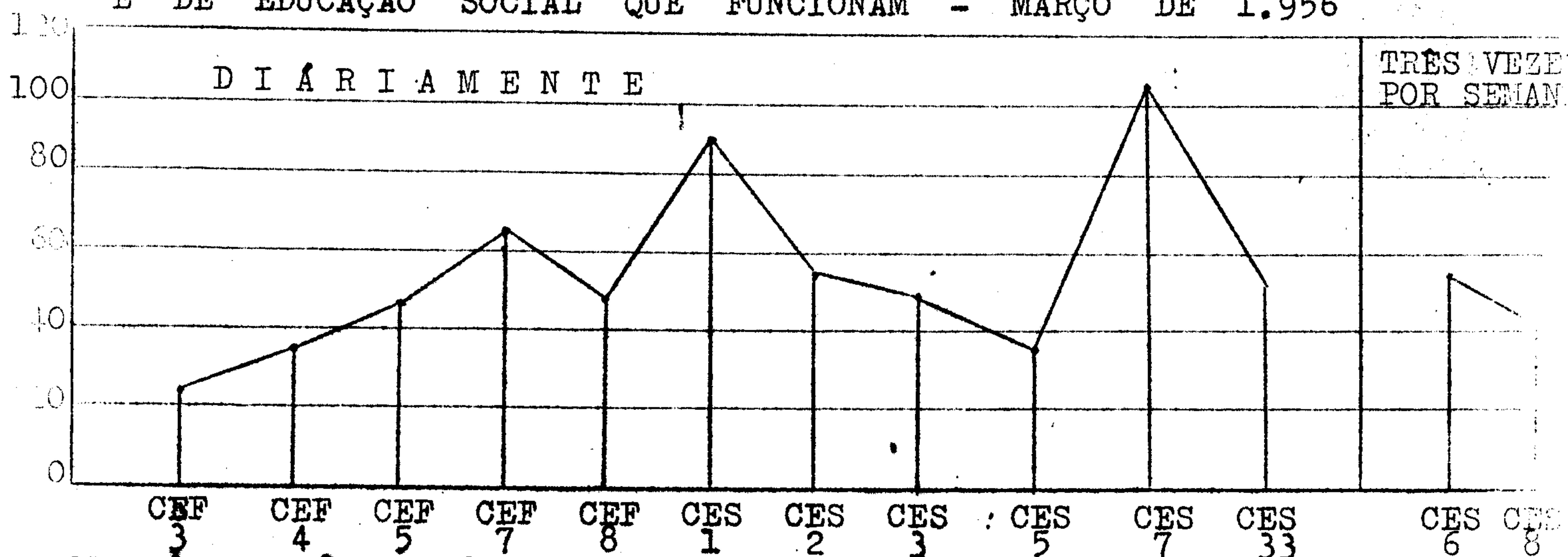
ELISA DE MENDONÇA

Dirigente do Parque Infantil Angelo Martino

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MES DE MARÇO DE 1.956



FREQUENCIA MEDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM - MARÇO DE 1.956 -94-



FREQUENCIA MEDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1956, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques, Recantos e Recreios Infantis, corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois periodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	459
P.I. Borba Gato.....	368
P.I. Vila Guilherme.....	361
P.I. Vila Nova Manchester.....	346
P.I. Santa Terezinha.....	331
P.I. Casa Verde.....	328
P.I. D. Pedro II.....	300
P.I. Vila Maria Alta.....	300
P.I. Osasco.....	274
P.I. Consolação.....	268
P.I. Dna. Anita Costa.....	265
P.I. Santos Dumont.....	252
P.I. Canindé.....	241
P.I. Cidade Lider.....	240
P.I. Guia Lopes.....	239
P.I. Lapa.....	235
P.I. São Miguel.....	228
P.I. Presidente Dutra.....	227
P.I. Brooklin.....	227
P.I. D. Leopoldina.....	219
P.I. Mario de Andrade.....	211
P.I. São Rafael.....	211
P.I. Freguesia do Ó.....	209
P.I. Monte Castelo.....	204
P.I. D. N. Ippólito.....	201
P.I. Itaim.....	198
P.I. Penha.....	179
P.I. Vila Maria.....	175
P.I. São Paulo.....	172
P.I. Vila Mathilde.....	165
P.I. Regente Feijó.....	163
P.I. D. Pedro I.....	161
P.I. Angelo Martino.....	161
P.I. Catumbí.....	129
P.I. Ibirapuéra.....	119
P.I. Bom Retiro.....	111
P.I. D. Leonor M. da Barros.....	92

RECANTOS INFANTIS

R.I. Jardim da Luz.....	200
R.I. Praça da Republica.....	163
R.I. Buenos Aires.....	149

RECREIOS INFANTIS

Rc.I. 12 Chacara Inglesa.....	124
Rc.I. 1 Vila Mazzei.....	122
Rc.I. 13 1º de Outubro.....	108
Rc.I. 3 Almeida Junior.....	105
Rc.I. 5 Guilherme Rudge.....	105
Rc.I. 4 Vila Helena.....	104
Rc.I. 9 Vila Bancária.....	102
Rc.I. 2 Pedroso de Moraes.....	94
Rc.I. 11 São João Climaco.....	91
Rc.I. 7 Caxinguí.....	88
Rc.I. 15 Jardim São Paulo.....	60
Rc.I. 8 Vila Gomes.....	64
Rc.I. 5 Vila Jaguará.....	47
Rc.I. 14 Vila Santa Isabel.....	13

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Dna. Noêmia Ippólito.....	61
C.E.F. Tatuapé.....	50
C.E.F. Mario Andrade.....	49
C.E.F. Borba Gato.....	35
C.E.F. Lapa.....	26

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. Dna. Noêmia Ippólito.....	103
C.E.S. D. Pedro II.....	91
C.E.S. D. Pedro I.....	58
C.E.S. Freguesia do Ó.....	55
C.E.S. Lapa.....	52
C.E.S. Mario Andrade.....	37

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM TRÊS VEZES POR SEMANA.

C.E.S. Catumbí.....	55
C.E.S. Tatuapé.....	41

NOTA:- O P.I. D. Pedro II, esteve fechado durante 3 dias, para conserto de encanamento. O P.I. Mario de Andrade, esteve fechado por 3 dias, mo-

tivo, consêrto. O P.I. Dna. Anita Costa esteve fechado por 3 dias, em virtude da obstrução da fossa. O P.I. Guia Lopes, esteve fechado por 4 dias, para consêrto. A frequência do P.I. Vila Mathilde, caiu devido a falta de água, vindo as crianças, só para tomar lanche. O P.I. Cunindé começou a funcionar em 25/3/56.

O Rc.I-5, Vila Jaguará, começou a funcionar em 5/3/56.

Os Centros que funcionam, nos Parques acima mencionados, tambem estiveram fechados por 3 dias.

000

SEÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de abril de 1.956

M A T E R I A L D I D A T I C O		TOTAL
CONSULTAS:	-Poesias diversas.....	327
	-Gravuras classificadas.....	360
	-Sugestões diversas.....	169
	-Trabalhos manuais - diversos.....	250
	-Cartazes educativos.....	69
	-Albuns educativos.....	49
	-Publicações educativas.....	60
	-Boletins informativos dôbre "Dia Pan-Americano".....	18
	-Coletâneas educativas.....	6
	-Selos dos países Sul Americanos.....	6
	-Convites diversos.....	59
	-Dramatizações educativas.....	48
EMPRÉSTIMO:	-Coletâneas educativas.....	9
	-Poesias - diversas.....	40
	-Cartazes educativos.....	14
	-Música educativa.....	1
	-Dramatizações educativas.....	7
	-Sugestões educativas.....	2
	-Boletins Interno da Div. de Educ. Assit. e Recreio.....	6
	-Albuns educativos.....	6
	-Publicações educativas.....	2
	-Trabalhos manuais.....	14
	-Ficha técnica de trabalho manual.....	1
	-Gravuras classificadas - diversas.....	23
	-Palestras educativas.....	2
	-Convite educativo.....	1
	-Caderno de modelo para desenhos.....	1
	-Modelos para cenários de tatro infantil.....	3
DOAÇÃO:	-Figuras diversas.....	71
	-Dramatizações educativas.....	15
	-Poesias educativas.....	292
	-Trabalhos manuais.....	4
	-Revistas das atividades nos Parques Infantis e Recantos Infantis de São Paulo em 1.949.....	21
	-Músicas educativas.....	60
	-Jogos educativos.....	192
DOBROTIMENTO:	-Albuns educativos.....	2
	-Figuras educativas.....	11
	-Centros de interesse.....	1
	-Descrições de técnica de trabalhos manuais.....	2
	-Músicas educativas.....	265
	-Convites.....	19
	-Poesias educativas.....	2000
	-Trabalhos manuais.....	31

"DIA DAS MÃES" NO PARQUE INFANTIL CONSOLAÇÃO

Em comemoração ao "Dia das Mães", foi realizada no dia 12, no Parque Infantil Consolação, uma festinha em homenagem às progenitoras dos parqueanos.

Às 8 horas foi celebrada uma missa na Igreja da Consolação com a primeira comunhão das crianças maiores.

Terminado o ato religioso, Monsenhor Bastos, vigário da Paróquia, acompanhando as crianças, mães e educadoras, dirigiu-se ao Parque Infantil, fazendo a entronização do Sagrado Coração de Jesus e benzendo a Unidade. A seguir, com palavras bastante eloquentes, fez uma preleção sobre a primeira comunhão.

As crianças foram preparadas para a comunhão pela Irmã Helena, da Crèche Santa Luiza, em horário de expediente, na própria Unidade.

A ornamentação foi feita com motivos alusivos à data e a mesa, dos que fizeram a primeira comunhão, foi destacada das demais, colocada ao centro e decorada em branco.

Foi oferecida às mães uma mesa de doces, sendo que as mesmas contribuíram com alguns pratos.

Seguiram-se números de orfeão, ranchinho, declamações, saudações e rodas cantadas.

Encerrando a solenidade, cada parqueano ofereceu à sua mãe uma lembrança por ele mesmo confeccionada.

= = = x x x = = =

DESPEDIDA DAS CRIANÇAS DO PARQUE INFANTIL BORBA GATO

(P.I.4), QUE COMPLETARAM 12 ANOS

Nos últimos dias do mês de março organizamos uma singela festinha de despedida das crianças que completaram 12 anos.

Depois de um lanche gostoso, reunimos todas as crianças e educadoras.

Sentadas em semi-círculo em lugar destacado, receberam um pequeno presente (uma caneta esferográfica para cada um) e ouviram respeitosamente as palavras de carinho que lhes dedicou a dirigente.

Uma educadora leu as seguintes palavras que foram ditilografadas e entregues a cada um na esperança de que, pela vida afora, elas possam servir-lhes de guia, norteando as suas ações.

"Chegou o dia de vossa despedida. Completastes 12 anos e a vida vos chama para tarefas mais árduas, para lides mais sérias.

Aqui vos preparastes para, de ânimo forte e coração sereno, iniciar a irresistível e emocionante aventura, que é: viver a vida.

Tudo fizemos para vos preparar; os vossos próprios jogos e brinquedos nos proporcionaram a oportunidade de formar o vosso caráter, abrandar o vosso gênio, cultivar o vosso espírito, treinar a vossa vontade.

Mais do que tudo nos preocupou a idéia de aperfeiçoar em vós. os dotes da alma.

Nesta grande tarefa serviu-nos de Guia Aquêles mesmo Mestre que ensina o rico e o pobre, o humilde e o poderoso, a criança e o ancião: CRISTO; e a fórmula sublime que Ele nos segredou docemente no íntimo de nossas almas, nós a transmitiremos a vós, crianças



"AMAI O VOSSO PRÓXIMO COMO A VÓS MESMOS."

INAUGURAÇÃO DE RECREIOS INFANTIS

Direcção

Direção

...

R.S. A.M.M.